



Relato de Experiência

CURSO DE REDAÇÃO: a comunidade na UFNT

Silvana Veras da Costa (UFNT; silvana.costa@ufnt.edu.br)

Ana Claudia Castiglioni (UFNT; ana.castiglioni@ufnt.edu.br)

I. Resumo

Neste trabalho, além de relatar uma experiência, objetivamos realizar uma reflexão sobre as atividades desenvolvidas durante o exercício do Curso de Redação – iniciativa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária – PIBEX-NORTE. Com esse fim, a ancoragem teórica central será fomentada nos estudos de Bakhtin (1995), Marcuschi (2015), Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) e Geraldi (2011), uma vez que eles auxiliam na reflexão do referido tópico, no que concerne às teorizações sobre o papel do texto e da escrita enquanto campos de interação, bem como sobre o uso significativo de uma sequência didática e sobre a singularidade da leitura. A metodologia deste trabalho consiste em uma pesquisa qualitativa, de natureza bibliográfica, em que será relatado como se deu o projeto Curso de Redação. Nesse sentido, os resultados obtidos apontam que a prática e sequenciação de produções textuais alavancam o desempenho dos participantes do curso, evidenciando a importância da consolidação dessa iniciativa destinada à comunidade.

Palavras-chave: Leitura; escrita; redação.

II. Introdução

Este trabalho está sendo desenvolvido com o intuito de refletir sobre as atividades propostas durante o período de execução do Curso de Redação – iniciativa do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX-NORTE), projeto que surgiu a partir de uma parceria entre alunos e professores do Programa de Pós-graduação em Linguística e Literatura (PPGLIT) e do Núcleo de Práticas de Linguagem.

O Curso de Redação é um projeto voltado para o ensino e aprimoramento das habilidades linguísticas de leitura e escrita do gênero dissertativo argumentativo, uma vez que é destinado à comunidade, sobretudo aos alunos e egressos do Ensino Médio das escolas públicas que desejam ingressar no Ensino Superior.

Essa iniciativa visa instrumentalizar os discentes para torná-los capazes de compreender o funcionamento dos textos, em especial, o dissertativo argumentativo, em todos os aspectos relacionados à textualidade, a fim de proporcionar a expansão das possibilidades de inserção no Ensino Superior, tendo em vista que o ingresso nas IES acontece por meio de vestibulares que, comumente, requerem a produção dessa tipologia textual.

Desse modo, para a realização das atividades desenvolvidas no projeto de extensão, filiamo-nos as teorizações de Bakhtin (1995) e Marcuschi (2015) no que concerne à conceituação do gênero e tipo textual; Dolz, Schneuwly e Noverraz (2006) em relação ao uso significativo de uma sequência didática com o intuito de ajudar o discente a aprimorar e/ou dominar um gênero textual específico e Geraldi (2011), levando em consideração o papel do texto e da escrita enquanto campo de interação, bem como o papel singular da leitura.

O relato acerca das atividades desenvolvidas no Curso de Redação parte das proposições advindas da experiência obtida durante os planejamentos e as aulas.

Assim, convém ressaltar que as atividades que competem à execução dessa iniciativa estão relacionadas ao planejamento de aulas para o curso, que é realizado semanalmente; a execução das aulas ocorreu toda sexta-feira, das 19h00 às 21h00, no bloco do PPGLIT; e, à correção das atividades propostas, a partir das aulas oferecidas como forma de feedback aos alunos e forma de acompanhamento do desenvolvimento da turma, bem como o gerenciamento das expectativas dos planejamentos.

Desse modo, buscamos refletir sobre o exercício prático do Curso de Redação enquanto prática social por meio da apresentação de um relato de experiência e sondagem de um plano de aula usado em sala. Assim, o diálogo entre os teóricos apresentados e a metodologia usada nas atividades reafirma o valor de um ensino significativo e contextualizado.

III. Objetivos

Objetivo geral: Contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura produção textual do tipo redação dissertativo-argumentativa, tendo como público-alvo alunos e egressos do Ensino Médio de escolas públicas da cidade de Araguaína/TO e municípios vizinhos.

Objetivos específicos:

- Desenvolver habilidades de leitura e interpretação textual, por meio de testes de nível de leitura, incluindo leitura silenciosa e interpretação de textos seguidas de ordenação e sequencição de perguntas;
- Aprimorar a escrita dissertativo-argumentativa, a partir do ensino de elementos básicos de uma redação para vestibular, incluindo a estrutura de introdução, desenvolvimento e conclusão;
- Fomentar a prática contínua de produção textual dissertativo-argumentativa, considerando elementos como progressão temática, escrita de temas variados e fornecimento de retorno detalhado e construtivo sobre os textos produzidos;
- Estimular a análise crítica e desenvolvimento pessoal através da leitura e da escrita, mediante a discussão referente às influências dos conhecimentos prévios na interpretação de textos e a importância das práticas de leitura de textos informacionais para uma boa escrita de redações dissertativo-argumentativas;
- Divulgar a Universidade Federal do Norte do Tocantins para os alunos no Ensino Médio, buscando conquistar novos alunos interessados em ingressar no Ensino Superior.

IV. Curso de redação: um projeto que aproxima a comunidade da Universidade

Nossa metodologia

A metodologia utilizada para a consolidação do ensino no projeto concerne não somente na fusão entre teoria e prática, mas também no exercício de uma escuta ativa para com os alunos participantes do projeto. Priorizamos a participação e interação entre discentes e com o conteúdo. Sob essa ótica, em nossas aulas sempre abrimos espaços para diálogos e discussões sobre temáticas pertencentes às esferas social, política, cultural e econômica, de acordo com o conteúdo que está sendo trabalhado na sala.

Realizamos aulas que envolveram leitura e análise de redações nota mil, além de notícias, reportagens, curtas-metragens e artigos para o desenvolvimento de uma visão crítica sobre as problemáticas que permeiam a sociedade contemporânea. Trabalhamos também com exercícios que envolvem a produção de um projeto de texto, escrita de redações sobre temas variados individualmente e em conjunto.

Também realizamos dinâmicas que induzem a mobilização da estrutura do gênero dissertativo argumentativo, expondo argumentos e repertórios socioculturais oralmente. tendo em vista o quão basilar é a construção de uma leitura crítica, conforme o pensamento defendido por Lajolo (1982, p.59 *apud* Geraldi, 2011, p.72):

Ler não é decifrar, como num jogo de adivinhações, o sentido de um texto. É, a partir do texto, ser capaz de atribuir-lhe significado, conseguir relacioná-lo a todos os outros textos significativos para cada um, reconhecer nele o tipo de leitura que seu autor pretendia, e dono da própria vontade, entregar-se a esta leitura, ou rebelar-se contra ela, propondo outra não prevista.

Sob essa perspectiva, fundamentamos nosso processo de ensino-aprendizagem, tendo em vista que o discente não é um sujeito passivo nesse processo.

Nosso planejamento

Visando ilustrar a relação significativa entre teoria e prática, apresentamos, no link a seguir, o plano de aula desenvolvido no primeiro módulo do Curso de Redação: <https://docs.google.com/document/d/1n-FSvzYe5mUi-yyrvi6TfDdnKlxXIXNy/edit?usp=drivesdk&ouid=107849128400841763013&rtopof=true&sd=true>

A partir dos objetivos postos no plano de aula, pode-se observar que intentamos contribuir para o aprimoramento das habilidades linguísticas necessárias para o domínio e produção de uma redação clara e consistente, conforme as competências exigidas pelo Exame Nacional do Ensino Médio. Visando direcionar e delimitar o objeto de ensino, com o apoio dos recursos audiovisuais, iniciamos as aulas com uma breve “provocação” e, em seguida realizamos a contextualização acerca do conteúdo. Buscamos e valorizamos a consolidação da interação entre os discentes e o (a) professor (a), pois, assim como afirma Travaglia (2009), ao ensinarmos, precisamos compreender verdadeiramente o quão valiosa é essa prática e reconhecer que, ao realizarmos de maneira assertiva e interativa, o ensino se torna eficaz.

Pensando nas teorizações de Dolz, Schneuwly e Noverraz (2004) acerca da sequência didática, cuja é finalidade é auxiliar o discente a dominar com destreza um gênero textual específico, possibilitando o exercício da fala e da escrita de maneira consoante a situação de comunicação enfrentada. Assim, com o intuito de promover a sequenciação de conteúdo de forma assertiva e em

conformidade com as necessidades apresentadas pela turma, tendo esse dado a partir da produção inicial apresentada pelos discentes, mobilizamos os conteúdos em blocos para enfatizar os elementos centrais de uma redação e do processo de escrita.

Dessa maneira, na etapa nomeada como “avaliação de conteúdo” no plano de aula exercitamos a escrita nesse módulo preliminar por meio de dinâmicas em grupo que promovam a interação e compartilhamento de ideias. Com isso, conseguimos promover um ambiente mais acolhedor e amigável que torna a experiência de participar de um curso preparatório mais rica e significativa.

Cabe ainda ressaltar a escolha dos temas para a dinâmica. Como havíamos mencionado anteriormente, trabalhamos com temas das esferas sociais, políticas, econômicas e culturais, a fim de possibilitar a construção de um pensamento crítico frente aos impasses que assolam a sociedade. Portanto, os quinze temas listados no plano, os quais os alunos possuem a liberdade de escolher qual trabalhar, os induzem a consolidarem a criticidade em seus olhares. Isso se evidencia nas aulas posteriores, em que a turma passa a analisar os termos que compõem a temática proposta, na elaboração de uma argumentação mais detalhada, na mobilização mais eficiente do repertório sociocultural e na análise dos textos motivadores.

Assim, temos o aprimoramento das habilidades linguísticas de leitura e escrita, em especial a organização textual segundo os fatores postos pela textualidade. Assim, os textos “por vezes, carecem de coesão, formando conjuntos de frases soltas e, em outras, a têm em excesso, causando enorme volume de repetições tópicas [...]” Marcuschi (2008, p. 53), deixam de ser assim, e passam a assumir uma forma consoante aos fatores de textualização.

O nosso público-alvo

A maioria dos alunos participantes do projeto são jovens entre 16-20 anos, possuindo um perfil socioeconômico com renda familiar entre 1 e 3 salários-mínimos. Em relação a escolaridade cerca de 70% da turma são estudantes de escolas públicas, os quais estão cursando o segundo ano do Ensino Médio. A outra parcela, referente a 28% são alunos que estão cursando o terceiro ano do Ensino Médio, e os 2% restantes incluem alunos que já terminaram o E.M, e estão cursando um curso superior. No que se refere a localidade dos alunos, cerca de nove alunos que frequentam assiduamente o curso são de municípios adjacentes a Araguaína, como por exemplo Muricilândia e Carmolândia.

Os demais alunos do Curso de Redação para Vestibular residem na cidade de Araguaína em bairros como, Santa Terezinha, Centro, Vila Couto, Setor Universitário etc. No que concerne aos interesses, necessidades e/ou vulnerabilidades, podemos observar que boa parte da turma ingressou no curso por indicação de amigos ou tendo conhecimento do oferecimento do curso por meio das redes sociais. Nesse viés, o principal interesse demonstrado pelos inscritos foi o de melhorar a capacidade de escrita e desenvolver uma reflexão crítica frente às questões sociais que, comumente, são cobradas No Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

Identificamos que na turma há diferentes níveis de conhecimento entre os participantes do projeto de extensão. Enquanto alguns alunos já apresentavam um conhecimento parcial da estrutura e do desenvolvimento do texto dissertativo argumentativo – demonstrando familiaridade com a estrutura básica da organização do gênero e dos mecanismos argumentativos e coesivos, outros apresentavam vulnerabilidades cognitivas e pedagógicas. Essas vulnerabilidades estão relacionadas à defasagem escolar, refletida na dificuldade de interpretação, leitura e produção textual, haja vista que muitos dos alunos ingressantes no curso não possuíam um

domínio significativo da norma padrão da Língua Portuguesa, impactando diretamente na produção de argumentos consistentes, na coerência, coesão e sequenciação textual. Além disso, fatores como a precariedade do transporte público, especialmente para os alunos que residem em outros municípios, interferem na permanência de alguns alunos. A modo de ilustração, no semestre de 2025.1 tivemos inscritos das cidades de Barra do Ouro, Nova Olinda, Santa Fé do Araguaia, Bielândia, Filadelfia e Piraquê.

No total, o projeto Curso de redação atendeu 112 alunos, no entanto, esse número não se manteve até o final do projeto. Este é um dos nossos desafios para a próxima edição: descobrir quais são as nossas lacunas para evitar a evasão e manter o máximo de alunos participando do início ao fim do curso.

A seguir disponibilizamos algumas imagens de aulas realizadas ao longo do período do projeto.



V. Considerações Finais

Os resultados obtidos durante o projeto Curso de Redação, se refere, sobretudo, ao aprimoramento das habilidades de leitura e escrita do tipo textual dissertativo argumentativo, além da leitura e análise de outros tipos textuais que, ocasionalmente, podem ser usados como textos motivadores, uma vez que o uso de reportagens, notícias, artigos, músicas e filmes voltados para temáticas ambientais, sociopolíticas, culturais etc. instrumentalizam textualmente os alunos.

Além disso, o trabalho realizado a partir de leituras críticas frente às questões da esfera social, cultural, política, religiosa e econômica colaboram para a formação cidadã dos participantes.

Acreditamos que, além da contribuição referente ao conhecimento linguístico, o Curso de Redação também teve o papel de levar a comunidade para a UFNT. O fato de as aulas ocorrerem na Universidade (Sala G 4 e, posteriormente, Auditório do PPGLIT), fez com o que alunos das escolas públicas vivenciassem a rotina universitária. A grande maioria dos alunos participantes deseja voltar a UFNT como universitários. Isso nos anima, sobretudo por observarmos o esvaziamento de alguns cursos de licenciatura, o que, a médio prazo, compromete o próprio funcionamento da instituição. Observamos, nesse sentido, que o Curso de redação, além do seu propósito de ensinar o gênero dissertativo argumentativo, tem papel fundamental na divulgação da UFNT para a comunidade de Araguaína e região.

VI. Referências Bibliográficas

GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. 5. ed. São Paulo: Ática, 2011.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; NOVERRAZ, Michèle. Gêneros orais e escritos na escola. Tradução e organização Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.